

EDITORIAL

A Educação Popular em Saúde constitui-se em instrumento fundamental para o avanço e reafirmação de novas perspectivas da produção do cuidado baseado na participação coletiva, convidando-os a protagonizar as transformações necessárias à implementação e ao harmônico funcionamento e do Sistema Único de Saúde. A viabilidade da reorganização de necessidades e demandas em saúde com a participação das comunidades é um processo proporcionado quando a gestão e os profissionais de saúde concordam em alavancar os princípios do empoderamento, da discussão crítica e gestão participativa da produção do cuidado sensível e efetivo.

A oportunização e viabilização dos processos de fomento da Educação Popular fundamenta-se em disseminar e inspirar metodologias ativas, integradas e alicerçadas no pensamento crítico para se fazer e pensar a saúde, produzindo e ressignificando valores e sentidos por meios de movimentos populares, inspirando a implementação da

equidade social por meio da aproximação pela escuta e pelo diálogo entre serviço, instituições de ensino e coletivos.

Especialmente na Atenção Primária à Saúde, a Educação Popular permeia-se na idéia dos círculos de cultura da pedagogia freireana, com as rodas de conversa fomentando troca de saberes entre profissionais com domínio de teorias e técnicas e usuários repletos do saber da cultura popular e da vivências potencialmente transformadoras da realidade, favorecendo entrelaçamento das duas perspectivas, culminando em um aprendizado de formas de cuidado que fogem aos métodos tradicionais. Nesse contexto, considera-se o saber científico, problematizando-o no contexto social, levando-se em consideração os saberes das plantas medicinais, dos poderes da religiosidade, das crenças e costumes e sua influência na produção do cuidado. Esta metodologia proporciona a construção compartilhada de conhecimento baseada no pensamento crítico, que diferencia-se de experiências pautadas apenas em

teorias e em concepções biológicas, autoritárias e distanciadoras da realidade, abrindo ainda espaços para que o coletivo faça parte da composição dos conceitos de interdisciplinaridade, tão imprescindível na saúde.

Com o intuito de disseminar esta prática problematizadora da realidade, o **I Festival de Educação Popular em Saúde de Teresina**, realizado em 26 e 27 de setembro de 2014 na cidade de Teresina-PI como iniciativa resultante de parceria interinstitucional entre a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, através da Superintendência de Atenção Integral à Saúde (SUPAT), da Universidade Federal do Piauí, através do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP) e da Universidade Estadual do Piauí, através do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), oportunizou a discussão em rodas de trabalhos científicos ricos em potencialidades de socialização de metodologias de se fazer e pensar a Educação Popular em Saúde.

Assim sendo, esta edição apresenta-se como um convite da Comissão Organizadora do evento para

visitar diversos caminhos metodológicos para a Educação Popular em Saúde, levando-se em consideração predominantemente a troca de experiências exitosas e transformadoras das práticas de profissionais e acadêmicos baseadas na amorosidade, no diálogo e no compartilhamento horizontal de saberes com o coletivo.

Michelle Vicente Torres
Tutora de Campo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí